

# Biografia Preta

Documento Educacional para Apoio ao Professor

## Documento educacional - Machado de Assis

Gerado em: 14/04/2026, 23:32:13 | Versão pipeline: 1

### BLOCO 1 — Quem foi Machado de Assis

Chamar Machado de Assis de o maior escritor do Brasil é um fato, mas não é a história completa. A história completa começa no Morro do Livramento, no Rio de Janeiro, onde nasceu um menino negro, neto de escravizados libertos, em uma família pobre. Esse menino, que ficou órfão cedo, sofria de epilepsia e gagueira, e tinha contra si todo o peso de um Império construído sobre a desumanização de pessoas como ele. O Brasil do século XIX foi projetado para apagar homens como Joaquim Maria Machado de Assis. Ele respondeu tornando-se sua voz mais permanente e cortante.

Machado não foi um herói de panfleto nem um revolucionário de barricada. Sua arma foi a palavra, e ele a usou com uma precisão cirúrgica. Em um país que debatia a abolição enquanto mantinha um sistema de castas raciais, ser um homem negro e intelectual era uma contradição ambulante. Machado navegou essa contradição com uma genialidade que até hoje desafia leituras fáceis. Ele ascendeu socialmente, presidiu a Academia Brasileira de Letras e se tornou um "doutor" respeitado, mas nunca deixou de ser o observador cético que, de seu gabinete no Cosme Velho, dissecava a hipocrisia da elite que o aceitava com ressalvas.

Sua obra não grita denúncias; ela sussurra verdades incômodas nas entrelinhas. A ironia, a ambiguidade e os narradores pouco confiáveis de seus romances não são meros artifícios literários. São as ferramentas de um mestre da dissimulação, um homem que aprendeu que a crítica mais eficaz não é a que se impõe, mas a que se infiltra na mente do leitor. Ele não escreveu "sobre" o racismo, ele escreveu de dentro dele, expondo suas engrenagens a partir da psicologia dos personagens que o perpetuavam. Como um homem que o sistema tentou silenciar conseguiu criar o retrato mais fiel e devastador desse mesmo sistema?

### BLOCO 2 — Contexto histórico

Machado de Assis (1839-1908) viveu a transição do Brasil Império para a República, um período de aparente modernização que mal disfarçava suas fundações escravocratas. O Rio de Janeiro, capital do Império, era o centro nervoso do país: uma cidade de salões, teatros e intensa atividade jornalística, mas também um dos maiores portos negreiros da história, cuja economia se apoiava no trabalho de mais de 1,5 milhão de pessoas escravizadas em 1872. Para um homem "mulato" e livre como Machado, a mobilidade social existia, mas era uma corda bamba: um passo em falso, um desliz, e o abismo da exclusão racial, sempre presente, o tragaria.

A abolição da escravatura, em 1888, foi um evento central em sua vida adulta, mas não representou uma ruptura com o racismo. Pelo contrário, a ausência de qualquer política de integração para os recém-libertos transformou a exclusão em lei não escrita. Censos do final do século XIX, como o de 1890, mostram que a taxa de analfabetismo entre a população negra se aproximava dos 90%. Nesse cenário, a trajetória de Machado, que ascendeu através do domínio da palavra escrita – primeiro como tipógrafo, depois como jornalista, cronista e romancista – não é apenas notável, é estatisticamente revolucionária. Ele se tornou uma das figuras mais letradas do país enquanto o sistema trabalhava ativamente para manter a população negra analfabeta.

### BLOCO 3 — Contribuições em detalhe

A carreira de Machado é um estudo de caso sobre como usar as frestas do sistema para subvertê-lo por dentro.

A tipografia como portal para o mundo letrado (1854-1860s)

Aos 15 anos, Machado não entrou para a universidade, mas para a oficina do tipógrafo Francisco de Paula Brito, uma figura central da nascente imprensa negra no Rio de Janeiro. Isso não foi apenas um emprego; foi sua formação. Em um ambiente onde o acesso a livros e à educação formal era rigidamente controlado pela elite branca, a tipografia era um espaço de letramento e circulação de

ideias para homens negros e pardos. Ali, compondo tipos de chumbo para imprimir jornais e livros, Machado leu vorazmente e publicou seus primeiros poemas e textos, inserindo-se no debate público através da porta dos fundos do mundo intelectual.

#### A ruptura do realismo psicológico (1881)

Após uma primeira fase de romances ainda ligados ao romantismo, Machado publica, em 1881, *\*Memórias Póstumas de Brás Cubas\**. A obra é um divisor de águas na literatura brasileira e mundial. Ao criar um narrador que, por já estar morto, pode falar com franqueza brutal sobre a vaidade, o egoísmo e a inutilidade de sua própria vida de privilégios, Machado dinamita as convenções literárias. A ironia se torna sua principal ferramenta de análise social. Por trás da história de Brás Cubas, o que se revela é a anatomia de uma classe dominante parasitária, cuja riqueza e status eram construídos sobre a exploração do trabalho escravo, um fato que o narrador menciona de passagem, com a displicência típica da elite que representa.

#### A arquitetura da literatura nacional (1897-1908)

Machado de Assis não foi apenas um autor; foi um construtor institucional. Ele foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras (ABL) e seu primeiro presidente, cargo que ocupou por mais de uma década, até sua morte. Em um país que ainda olhava para a Europa como único farol cultural, a criação da ABL foi um ato de afirmação da soberania intelectual do Brasil. A ironia suprema é que coube a um homem negro, neto de escravizados, a tarefa de definir os cânones e legitimar a "alta cultura" de uma nação que, por séculos, negara a plena humanidade a seus ancestrais. Sua liderança na ABL não foi um ato de assimilação, mas de ocupação e redefinição de um espaço de poder simbólico.

#### *\*Dom Casmurro\** e a invenção da dúvida (1899)

Em *\*Dom Casmurro\**, Machado leva sua análise da psique humana a um novo patamar de complexidade. O romance, narrado pelo ciumento Bentinho, que acusa sua esposa Capitu de adultério, nunca oferece uma resposta definitiva. A genialidade da obra não está em resolver o mistério, mas em nos fazer duvidar do próprio narrador. Machado nos força a perceber que toda história é uma construção, e que o poder de narrar é o poder de controlar a verdade. Em um contexto onde a história oficial era escrita pelos homens brancos e ricos como Bentinho, essa lição era profundamente política.

### **BLOCO 4 — Por que isso importa hoje**

A obra de Machado de Assis permanece radicalmente atual porque as estruturas que ele dissecou continuam a moldar o Brasil. O debate sobre meritocracia em uma sociedade desigual, a desconfiança nas narrativas oficiais, a persistência de um racismo cordial que se manifesta mais em omissões do que em atos explícitos – tudo isso já está em sua obra. Autores contemporâneos como Conceição Evaristo e Itamar Vieira Junior, ao explorarem a complexidade psicológica e as contradições dos sujeitos negros no Brasil, dialogam diretamente com o legado machadiano. Ler Machado hoje é entender que as raízes da "pós-verdade" e da disputa por narrativas são muito mais profundas do que imaginamos. Ele nos ensina que a pergunta mais importante não é "o que aconteceu?", mas "quem está contando a história e por quê?".

---

#### #### Aplicação pedagógica

\* Referência legal: O estudo de Machado de Assis é uma ferramenta fundamental para o cumprimento da Lei 10.639/2003, pois posiciona um intelectual negro como figura central e indispensável na formação da cultura e da literatura nacional, combatendo a narrativa de que a história afro-brasileira é uma história apenas de resistência física ou cultural popular.

\* Disciplinas:

\* Literatura: Análise do realismo, da ironia e do narrador não confiável como ferramentas de crítica social.

\* História: Estudo do Segundo Reinado, do processo de abolição e da formação da Primeira República a partir de uma perspectiva crítica.

\* Sociologia/Filosofia: Discussão sobre estratificação social, racismo estrutural, positivismo e a crítica à moral burguesa.

\* Faixa etária recomendada: 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A complexidade da ironia machadiana e a profundidade da crítica social são mais bem aproveitadas por alunos com

maior capacidade de abstração e leitura crítica.

\* Sugestão de atividade: Análise do narrador não confiável. Em grupos, os alunos leem um trecho de *Dom Casmurro* (o ciúme de Bentinho) e um de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (o episódio em que o jovem Brás maltrata o escravizado Prudêncio). A tarefa é debater: por que Machado escolheu narradores que não contam a "verdade" completa? Como essa escolha pode ser uma forma de criticar a sociedade sem ser censurado? Os grupos devem apresentar como a perspectiva do narrador esconde ou revela as relações de poder da época.

\* Pergunta geradora: Se Machado de Assis usou a ironia e a ambiguidade para criticar o racismo e a hipocrisia de sua época, por que por tanto tempo sua obra foi lida como "universal" e descolada da questão racial? O que essa leitura diz sobre o Brasil de hoje?

## **BLOCO 5 — Para ir mais fundo**

Artigos em acesso aberto:

\* Alves, H. F. (2024). "As coletâneas de contos de Machado de Assis à luz das fontes primárias: um estudo sobre a produção e a consagração do contista". *Artifara*. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10339225>

\* Sena, T. (2023). "Machado de Assis, escritor e tipógrafo". *Tipo Aquilo Substack*. (Cita pesquisa da UFBA). Disponível em: <https://tipoaquilo.substack.com/p/tipo-aquilo-85-machado-de-assis-escritor>

\* Gomes, H. T. (2023). Resenha do livro "As primeiras edições de Machado de Assis". *O Eixo e a Roda*: v. 32 n. 3\*. Disponível em: [https://periodicos.ufmg.br/index.php/o\\_eixo\\_ea\\_roda/article/view/52064](https://periodicos.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/view/52064)

\* Campos, A. (2023). "A pesquisa literária em fontes primárias: Machado de Assis, José de Alencar e Guimarães Rosa". *Revista de História*. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/historia/article/view/80114>

Recurso Audiovisual:

\* "Machado de Assis entre temas identitários e a recepção de sua obra". Canal da Academia Brasileira de Letras, YouTube, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CHlivOB7AsM>

Fontes Primárias / Acervo Digital:

\* Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes. Acervo com a obra completa de Machado de Assis para consulta e leitura online. Disponível em: <https://www.cervantesvirtual.com/obras/autor/machado-de-assis-1839-1908-5554>

## **BLOCO 6 — Notas do pesquisador**

\* Nível de confiança geral: ALTO. A biografia e a cronologia de Machado de Assis são extensamente documentadas e estudadas, com forte consistência entre fontes acadêmicas e primárias.

\* Lacunas documentais: Existem incertezas em registros civis, como a data exata do falecimento de seus pais e detalhes de sua educação formal (não há registros de matrícula, confirmando seu percurso amplamente autodidata). Um possível irmão também carece de documentação conclusiva.

\* Natureza da escassez de fontes: ESCASSEZ NATURAL. A documentação sobre a vida de Machado é vastíssima para um homem do século XIX. As lacunas existentes são típicas da época para famílias pobres e não indicam um apagamento deliberado de sua trajetória específica, mas sim do sistema de registro daquele período.

\* Controvérsias historiográficas: A principal discussão gira em torno de sua identidade racial. Enquanto biografias mais antigas tenderam a "embranquecer" Machado, focando em sua ascensão como um fato "universal", a pesquisa histórica recente, amparada em fontes como as que ligam sua formação à imprensa negra de Paula Brito, tem resgatado e enfatizado a centralidade da questão racial em sua vida e obra. Sua trajetória é cada vez mais lida não como um caso de "passar por branco", mas como uma complexa navegação estratégica dentro das estruturas de uma sociedade racista.

\* Observações para uso pedagógico: A incerteza sobre detalhes da vida de Machado, como as datas exatas da morte de seus pais, é um ponto de partida valioso. Em vez de apresentar como uma falha, o professor pode usar essa lacuna para discutir com os alunos como a história de pessoas pobres e não-brancas era registrada (ou não registrada) no Brasil Império, transformando uma "falta de dado" em uma evidência da estrutura social da época.

---

Documento produzido pela Equipe Biografia Preta  
com base em pesquisa verificada.  
Nível de confiança da pesquisa: ALTO  
Data de produção: 25 de abril de 2024  
Versão: 1.0

### **Mensagem da Biografia Preta**

Aprofunde sua aula com as biografias e jogos da Biografia Preta.

Documento produzido pela Equipe Biografia Preta com base em pesquisa verificada.  
Contato: [contato@biografiapreta.com.br](mailto:contato@biografiapreta.com.br)  
Links: <https://biografiapreta.com.br>